

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCH, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

ANTECEDENTES QUE EXPLICAM A FOLGA ORGANIZACIONAL DAS CEM MENORES EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

Lara Fabiana Dallabona¹

Bruna Adriano²

Caroline Sulzbach Pletsch³

RESUMO

O estudo objetiva analisar quais antecedentes: tamanho, idade, inovação, retorno sobre os ativos, retorno sobre o patrimônio líquido e alavancagem financeira melhor explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2013. Constata-se que a folga recuperável demonstra a maior média em todos os anos analisados. Enquanto a folga disponível e potencial pouco se elevam no decorrer do período. Observou-se que o antecedente ROA explica a folga recuperável em todo período analisado e explica a folga disponível nos anos de 2011 e 2012. Já a folga potencial pode ser explicada pelos antecedentes alavancagem financeira em 2010 e ROE nos períodos de 2011 a 2013. Conclui-se, que os antecedentes: ROA e ROE explicam a folga disponível, potencial e recuperável e a alavancagem financeira explica a folga potencial, sendo que os demais antecedentes não demonstraram explicar a folga organizacional das empresas analisadas.

Palavras-chave: Folga Organizacional. Antecedentes de Folga Organizacional. BM&FBovespa. Organização.

ABSTRACT

The study aims to analyze the antecedents: size, age, innovation, return on assets, return on equity and financial leverage better explain the organizational slack of the 100 smaller companies listed on the BM&FBovespa in the period from 2010 to 2013. It is verified that Recoverable slack shows the highest average in all analyzed years. While the available and potential slack slightly rise over the period. It was observed that the antecedent ROA explains the recoverable slack throughout the analyzed period and explains the available slack in the years 2011 and 2012. Already the potential slack can be explained by the financial leverage in 2010 and ROE in the periods of 2011 to 2013. It concludes The ROA and ROE accounts for the available, potential and recoverable backlash and the financial leverage explains the potential slack, and the other antecedents have not demonstrated to explain the organizational slack of the companies analyzed.

¹ Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Furb. Mestre em Ciências Contábeis e Administração pela Furb. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. lara.dallabona@udesc.br.

² Graduada em Ciências Contábeis pela UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. bruadri2009@hotmail.com.

³ Mestre em Ciências Contábeis pela Furb. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina. Universidade do Estado de Santa Catarina. caroline.pletsch@udesc.br

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

Keywords: Organizational Slack. Background of Organizational Slack. BM&FBovespa. Organization.

1 INTRODUÇÃO

No contexto organizacional, os excessos de recursos devem ser tratados com uma atenção especial, pois se não utilizados corretamente podem influenciar no desempenho das atividades organizacionais, e na atuação da empresa no meio em que se instala (FACÓ; CSSILAG, 2010). Observa-se que o desenvolvimento de folga organizacional vem sendo estudada por diversos autores sob pontos de vistas diferentes. Sharfman et al. (1988) dispõe que a presença de folga nas organizações está atrelada a características organizacionais, condições ambientais e os valores e crenças da coalizão dominante. Desenvolveu algumas hipóteses, como: quanto maior a empresa e mais velha, maior seu nível de folga; quanto maior o nível de comportamento político, maior o nível de folga; ambientes calmos levam a empresa ter baixos níveis de folga.

Facó e Csillag (2010) complementam que os recursos em excesso nas organizações se configuram de diversas formas como pessoas, equipamentos, tecnologia, financeiro ou patentes. Na tipologia mais comum e mais evidente no estudo de Sender (2004) estes recursos distinguem-se em folga disponível (não empregados em locais específicos), recuperável (empregados ao processo da empresa e que podem ser resgatados) e potencial (geração de recursos extras no ambiente).

Partindo destas premissas, outras pesquisas foram desenvolvidas em função de identificar a relação de diferentes variáveis organizacionais com folga, tais como: inovação (NOHRIA; GULATI, 1995), risco e desempenho financeiro (LIMA, 2008), desempenho organizacional, tamanho e idade (ILBAY, 2009), empresas descentralizadas (BEUREN, PATON, 2013), investimentos em pesquisa e desenvolvimento (NEZ; DIEI; LAVARDA, 2014), entre outras. Neste estudo pretende-se abordar a folga organizacional com os antecedentes de tamanho, idade, inovação, rentabilidade sobre os ativos, rentabilidade sobre o patrimônio líquido e alavancagem financeira. Estas variáveis foram escolhidas com base no estudo de Sharfman et al. (1988), sendo principal na literatura sobre antecedentes.

Destaca-se ainda que não há um consenso sobre as influências destas variáveis sobre a folga organizacional. No que tange ao desempenho, Lima (2008) expõe que as respostas são inconclusivas visto que não fica claro se os efeitos são positivos ou negativos. Em questões de inovação, Ilbay (2009) aconselha um nível intermediário de folga, visto que em demasia gera indisciplina e complacência e em escassez inibe atitudes inovadoras.

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

A folga organizacional pode desenvolver diversas atribuições, como: ações criativas e ousadas (BOURGEOIS, 1981), vantagem competitiva (BROMILEY, 1991), oportunidades (MOSES, 1992), opções de crescimento (NECK, 2001) e sobrevivência em longo prazo (TAN; PENG, 2003). Assim, a folga organizacional apresenta um vasto campo de aplicabilidade e influência nas organizações.

No contexto estratégico organizacional as diversas atribuições de folga potencializam as pretensões dos gestores, tornando-os mais competitivos e estimulados a se arriscar nas tomadas de decisões. Assim torna-se necessária a identificação destes recursos no meio organizacional. Bourgeois (1981) separa os recursos organizacionais conforme a sua facilidade de recuperação: disponível, recuperável e potencial.

Estas três categorias de folga, de acordo com Dallabona et al. (2013) apresentam peculiaridades específicas, onde a disponível representa os recursos a disposição da empresa, que podem facilmente ser alocados; recuperável caracterizando os recursos já alocados, porém que podem ser recuperados por mudanças eficientes na estrutura da empresa e; a potencial que compõe a capacidade de captação de recursos extras no ambiente. De acordo com Sender (2004) os recursos organizacionais em excesso estão atrelados a antecedentes organizacionais que influenciam em seu nível, existência e composição.

Sharfman et al. (1988) aborda o tema folga organizacional com a relação de seus antecedentes. Apresenta a relação do tamanho, estabilidade interna e externa, idade, tecnologia e desempenho com o nível de folga nas organizações. Sender (2004) analisou o papel, alguns de seus impactos e a relação com aspectos organizacionais em três dos mais importantes bancos brasileiros: Banco Itaú, Bradesco e Banco do Brasil. Assim, observa-se que as pesquisas demonstram possíveis antecedentes que possam estar explicando o nível de folga organizacional nas empresas.

Considerando a influência de antecedentes organizacionais na folga, o respectivo estudo apresenta como pergunta de pesquisa: Quais antecedentes: tamanho, idade, inovação, retorno sobre os ativos, retorno sobre o patrimônio líquido e alavancagem financeira melhor explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBovespa no Período de 2010 a 2013? Desta forma o estudo objetiva analisar quais antecedentes: tamanho, idade, inovação, retorno sobre os ativos, retorno sobre o patrimônio líquido e alavancagem financeira melhor explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2013.

As variáveis que influenciam os efeitos de folga têm sido um relevante artefato de estudo no decorrer dos últimos anos. O que ocorre, é que o tratamento desta variável apresenta divergências,

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

visto que muitos pesquisadores apresentam conceitos e relações específicas que dificultam uma definição de seu conceito. A folga organizacional, como definição destes recursos, vem sendo tratada como a melhor maneira, de acordo com Nohria e Gulati (1995) para entender fenômenos organizacionais, o que justifica o desenvolvimento de estudos nessa área.

O tema necessita de pesquisas sobre seu conceito e influências de variáveis organizacionais, sobre as quais estão intimamente ligadas ao desenvolvimento de folga nas organizações. Assim o estudo contribui para a disseminação e ampliação da averiguação sobre folga organizacional. Além disso, torna-se um estudo importante para a sociedade visto que os resultados contribuem para todas as pessoas interessadas, sejam pesquisadores, concorrentes e demais interessados.

2 FOLGA ORGANIZACIONAL

A folga organizacional tem-se apresentado na literatura de maneira dispersa, uma vez que não há uma definição consensual. Autores de períodos distintos apresentam estudos que defendem o papel essencial de folga tanto na teoria quanto na prática gerencial (LIMA; BASSO; KIMURA, 2009), e que visam uma conceituação do tema. A dificuldade em estabelecer um conceito decorre, de acordo com Beuren, Starosky Filho e Krespy (2014) da falta de normatização das informações necessárias para o cálculo de folga e do parâmetro utilizado para análise e a reação das organizações frente às mudanças ambientais, que se apresentam em constante alteração.

Denota-se que folga, são recursos excedentes na organização, e que servem de suporte na adaptação das organizações sob mudanças do ambiente. Das definições apresentadas, a mais difundida na literatura é a de Bourgeois (1981), que apresenta folga como uma almofada de excesso de recursos do qual está à disposição da empresa para resolução de conflitos, bem como na adequação das pressões internas e externas ou até mesmo na alteração do rumo estratégico da empresa.

Paralela à definição de Bourgeois (1981), Bromiley (1991) apresenta que folga ou recursos adicionais proporcionam as empresas uma gama de opções estratégicas, uma vez que comportam segurança nas decisões. Em cenários extremamente concorrentes, a disponibilidade de folga é uma grande aliada, em face da segurança que disponibiliza.

No estudo de Sharfmann et al. (1988) recursos organizacionais de folga classificam-se em dois níveis, sendo eles: alto critério de folga e baixo critério de folga. Como alto critério de folga tem-se dinheiro, equivalentes de caixa, linhas de crédito, mão de obra pouco qualificada, sobras de

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

matéria prima em larga escala, alta flexibilidade na capacidade das máquinas (SHARFMAN et al., 1988; NEZ; DIEL; LAVARDA, 2014). Como baixo critério de folga classifica-se a baixa flexibilidade na capacidade das máquinas e o baixo nível de sobre de matéria prima (SHARFMAN et al., 1988; NEZ; DIEL; LAVARDA, 2014).

Sender (2004) classifica em três categorias os recursos que poderiam ser caracterizados como folga pelas empresas. A primeira categoria do grupo são os recursos humanos, estes, por sua vez representam as pessoas ligadas à organização, ou seja, as responsáveis a funcionalidade da mesma. Em segundo os recursos físicos, caracterizados como os tangíveis, adquiridos ou produzidos no processo normal da empresa. Relacionam-se a capacidade das máquinas, quantidade de matéria-prima, enfim tudo que se caracteriza como necessário para atividade operacional da empresa.

Como terceiro e último, os recursos financeiros, que são os caracterizados como em espécies ou líquidos capazes de saldar todos os valores necessários para realização das atividades da empresa, ou seja, as suas disponibilidades (SENDER, 2004). Estes recursos, que mal gerenciados acarretam desperdícios, relacionam-se a quatro funções básicas: serviria como incentivo para que os administradores organizacionais permanecessem no sistema, seria um recurso de redução de conflitos ou melhoria nos processos, seria uma ferramenta de proteção frente às mudanças bruscas no ambiente e, por fim, empregada no processo facilitador de procedimentos estratégicos ou criativos (BOURGEOIS, 1981; DONADA; DOSTALER, 2005; DALLABONA et al., 2013).

Perante as quatro funções de folga, teóricos apresentam-na em seus estudos, como uma ferramenta para entender diversos fenômenos no contexto organizacional, tais como: efetividade, comportamentos políticos desencadeados, conflito-meta ou inovação (NOHRIA; GULATI, 1995; DALLABONA; DIEL; LAVARDA, 2014). Assim, folga organizacional apresenta funções diferentes no contexto organizacional.

Tan e Peng (2003) mencionam que a folga proporciona as empresas, desempenho em longo prazo. Assim baixos níveis de folga, induzem organizações a buscarem desempenho em curto prazo e não planos e metas inovadores (SANTOS, 2010). Além disso, é importante destacar que para alguns teóricos a presença de folga nas organizações impede a inovação, visto que gera complacência e indisciplina (SANTOS, 2010). Consequente à dúvida sob a influência de folga na inovação organizacional, Nohria e Gulati (1995) apontam em seu estudo que o ideal é um nível intermediário de folga, seja qual for o ambiente organizacional.

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

O que se percebe ainda é a forte influência de folga na reação positiva das organizações frente as flutuações do ambiente, pois no decorrer do seu ciclo de vida promove a prevenção ao declínio em determinadas fases. Autores como Bourgeois (1981) acreditam que folga é tratada na maioria das vezes, como um agente de promoção do sucesso, porém em determinadas situações, pode se tornar equivalente a ineficiência, inibindo o comportamento ótimo e a experimentação.

Analisando o contexto, é coerente apresentar que o papel de folga nas organizações é inconclusivo. Cabe à empresa saber administrar da melhor maneira seus recursos, induzindo a resultados positivos ou negativos. Para uma administração eficaz de folga, torna-se importante medir seu nível de presença nas organizações. As principais medidas de folga organizacional são apresentadas na sequência.

A literatura sobre folga aborda diferentes maneiras de classificá-la nas organizações. No estudo de Sender (2004), estão elucidadas três categorias: quanto à disponibilidade, absorção pela organização e autonomia na utilização. A primeira categoria divide-se em disponível, recuperável e potencial. A disponível representa os recursos que ainda não foram introduzidos ao processo operacional da empresa. Recuperável os já absorvidos no processo de produção, porém que podem ser recuperados seja em curto ou longo prazo, na revisão da sistemática operacional da empresa. E, potencial que define a capacidade de a empresa buscar recursos no ambiente externo.

A segunda classificação, com o fator de absorção pela organização, desmembra-se em absorvida (recursos consumidos por meio de salários, custos administrativos diversos e despesas de *overhead*), e não-absorvida imediata e potencial (recursos em excesso não comprometidos). Como terceira e última tem-se a que se dispõe em relação a autonomia na utilização, divide-se em alta autonomia de utilização (utilizado em inúmeras situações) e baixa autonomia de utilização (restrito a situações específicas) (SENDER, 2004).

Bourgeois (1981) propõe em seu estudo medir folga em alterações e não em quantidade. Utilizou-se de diversos indicadores financeiros, sugerindo como medida, as variações em lucros acumulados, pagamento de dividendos, despesas administrativas, percentual de vendas, capital de giro, relação preço/lucro, avaliação de crédito, juros de empréstimos de curto prazo em relação a taxa de juros básica (BOURGEOIS, 1981; SANTOS, 2010).

Similar à medida de Bourgeois (1981), Singh (1986) baseia-se em indicadores financeiros de relatórios anuais. Utiliza-se da divisão do capital de giro pelas vendas para medir folga recuperável e da soma de caixa com aplicações líquidas no ano, comparada ao passivo corrente para medir folga

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCH, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

disponível. Cabe ressaltar que para as métricas de folga disponível, quanto maior os recursos líquidos melhor para a empresa, já que terá comprometimentos menores com passivos futuros.

Além das pesquisas que medem folga a partir de indicadores financeiros, outras inferem maneiras diferentes de cálculo, como é o caso de Nohria e Gulati (1995). Estes se utilizam de uma modalidade mais subjetiva, medindo folga por departamentos, incluindo as variáveis, experiência e o tempo de trabalho (recursos humanos). Tan e Peng (2003) ainda sugerem formas alternativas de medir folga recuperável e absorvida. Consideram três formas distintas de medir a folga absorvida: gastos com manutenção de equipamentos, dos quais são utilizados somente aos usos designados, sem funções alternativas; fundo de inventário, com uso restrito e contas a pagar, postergadas pelos gestores a fim de estender pagamentos, de maneira que os valores utilizados para tais compromissos já possuem uma destinação específica, limitando suas aplicações (LIMA, 2008).

Para a folga recuperável têm-se cinco maneiras de mensuração: fundo de depreciação, que frequentemente é utilizado para cobrir várias obrigações não antecipadas, além de não estar envolvido com produção atual; fundo de reserva destinado à operação diária e representando um dos recursos mais líquidos para a organização; empréstimos como sendo alternativas de objetivos estratégicos; despesas com vendas representando a principal fonte de recursos para pagamentos; lucros retidos que se tornam para a empresa alternativa de custear suas estratégias (TAN; PENG, 2003, LIMA, 2008).

Caracterizam-se os antecedentes de folga organizacional como aqueles que influenciam na sua existência, no nível e na sua classificação dentro do ambiente organizacional. Sharfman et al. (1988), busca explicar as condições que levam ao desenvolvimento de folga, utilizando um conjunto de três preditores, a saber: contingências ambientais, características organizacionais e os valores e crenças da coalizão dominante. Este conjunto é tratado por Sender (2004) como Indústria, Organização e Grupo de Interesse.

Quanto ao antecedente “tamanho”, alguns estudos indicam que quanto maior as organizações, maior sua propensão de criar folga, como no estudo de Sharfman et al. (1988). Freeman et al. (1983) apresentam que o tamanho da empresa não tem relação com a mortalidade das empresas, considerando que quanto maior a empresa, mais preparada é sua estrutura, seja com recursos financeiros ou físicos, e ainda já possuem fortes laços com outros agentes - clientes e fornecedores. A indústria, representa a estrutura no qual a entidade se insere, seja em ambiente interno ou externo. A organização representa as características internas da empresa. E os grupos de interesse demonstram os valores e crenças da coalizão dominante a cada momento na tomada de

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

decisão. Cada uma destas categorias e seus antecedentes, influenciam de alguma forma no nível de folga apresentada nas organizações. Como aponta Yi e Yanjuan (2003) a natureza da indústria e do seu grau de turbulência ou sua complexidade podem afetar a quantidade de folga, aqui tratada em níveis, nas organizações.

Yi e Yanjuan (2003) abordam que o equilíbrio entre a folga absorvida e a disponível aperfeiçoa o desempenho organizacional. Nohria e Gulati (1995) apresentam que o desempenho das organizações está atrelado a folga organizacional de forma negativa. Indicaram a relação entre folga e inovação em forma de U inverso, referindo-se a presença de uma elevada quantidade de recursos, de maneira que tanto altos níveis de excesso, quanto baixos níveis afetam negativamente o desempenho das organizações. Como resultados apresentaram que folga em baixa escala inibe experiências inovadoras, uma vez que os gestores direcionam sua atenção ao desempenho de curto prazo, ao invés de desenvolver projetos inovadores em longo prazo, o que posteriormente reduzirão ainda mais os níveis de folga no futuro. Da mesma forma, folga em excesso desfavorece a inovação, visto que desencadeia complacência e falta de disciplina, reduzindo no futuro os níveis de folga (NOHRIA; GULATI, 1995, LIMA; BASSO; KIMURA, 2009).

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, documental e quantitativa, com utilização de regressão linear múltipla. A população determinada para a pesquisa representa as empresas listadas na BM&FBovespa, sendo que a amostra contempla as cem menores empresas classificadas com maior receita. Para obtenção dos dados para o cálculo das folgas organizacionais e dos antecedentes de folgas, foram elaborados dois constructos. O Quadro 1 apresenta as medidas de folgas e as respectivas métricas de cálculo.

Quadro 1 – Medidas de Folga Organizacional

Medidas de folga	Métricas para cálculo	Autores
Folga disponível	Ativo Circulante/Passivo Circulante	Ilbay (2009), Dallabona et al. (2013)
Folga Recuperável	Despesas Gerais/Total Vendas	
Folga Potencial	Passivo Total/Patrimônio Líquido	

Fonte: Adaptado de Ilbay (2009); Dallabona et al. (2013).

Para o cálculo de cada folga organizacional foi utilizada a classificação proposta no estudo de Sender (2004). A análise dos dados foi no período de 2010 a 2013, sendo que as informações financeiras para os cálculos foram obtidas na base de dados *Economática*® no decorrer do mês de

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

novembro de 2014. O Quadro 2 apresenta os antecedentes de folga, bem como suas métricas de cálculo. Foi utilizada a influência de três antecedentes de folga apresentada por Sender (2004).

Quadro 2 - Antecedentes de folga

Variáveis	Métodos Utilizados	Autores
Tamanho	Receita Bruta	Dallabona et al. (2013)
Idade	Ano atual – Ano de constituição	Beuren, Staroski Filho e Krespi (2012)
Inovação	Composição dos ativos intangíveis	Murro et al. (2014)
Rentabilidade sobre o ativo	Lucro Líquido/Ativo Total	Assaf Neto (2002); Iudícibus (2009); Matarazzo (2010).
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido	Lucro líquido/Patrimônio líquido	Assaf Neto (2002); Iudícibus (2009); Matarazzo (2010).
Alavancagem Financeira	Razão entre a dívida e o ativo total de dezembro do respectivo ano.	Dallabona, Rigo e Lavarda (2013)

Fonte: Dallabona et al. (2013), Beuren, Staroski Filho e Krespi (2012), Assaf Neto (2002); Iudícibus (2009); Matarazzo (2010) e Dallabona, Rigo e Lavarda (2013).

O tamanho foi medido pela receita bruta da empresa e a idade de acordo com a data de constituição da empresa, ambas as medidas foram baseadas no estudo de Dallabona et al. (2013) fundamentado por Ilbay (2009) e Peng et al. (2009). A inovação foi medida por meio da composição dos ativos intangíveis das empresas baseando-se no estudo de Murro et al. (2014).

Para tabulação dos dados foram elaboradas planilhas eletrônicas no *Microsoft Excel*. Inicialmente, as empresas foram ordenadas pela sua receita total, com valores retirados da *Economática*®. Em seguida foram incluídos os dados retirados da Bovespa, e realizados os cálculos de folga, idade, tamanho, inovação ROA, ROE e alavancagem financeira. Posterior, os dados foram submetidos ao cálculo da regressão linear múltipla, para identificar quais antecedentes melhor explicam as folgas organizacionais das menores empresas listadas na BM&FBovespa.

4 RESULTADOS

A seção apresenta a caracterização das variáveis utilizadas no estudo, bem como as variáveis independentes que melhor explicam a folga disponível, potencial e recuperável entre 2010 a 2013.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS DEPENDENTES

O estudo de Sender (2004) propõe o cálculo de folga a partir de três medidas: disponível, potencial e recuperável. Este estudo, por sua vez, fará uso desta tipologia, porém utilizando outras fórmulas para cálculo.

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

Para medir folga disponível fez-se uso da divisão entre o ativo circulante e o passivo circulante, assim chegando ao nível de recursos disponíveis na organização. Quanto a identificação da capacidade de a empresa buscar recursos externos (folga potencial), utilizou-se a divisão do passivo total da companhia com o seu patrimônio líquido. Então, para folga recuperável dividiu-se as despesas gerais com as vendas totais de cada empresa, chegando aos recursos em que a empresa possivelmente pode recuperar. Cabe ressaltar que outras fórmulas podem ser utilizadas no cálculo de folga organizacional (disponível, potencial e recuperável), porém estas métricas foram empregadas e parametrizadas do estudo de Ilbay (2009).

Esta fase do estudo apresenta a média e o desvio padrão das três tipologias de folga, ordenadas de acordo com cada ano analisado, destacando que os valores negativos resultantes dos cálculos foram mantidos. Na Tabela 1 constam a média e o desvio padrão de folga das empresas listadas na BM&FBovespa com menor receita, conforme ano 2013.

Tabela 1 - Média e desvio padrão da folga organizacional das empresas com menores receitas

Ano	Tipo de Folga	Média	N	Desvio Padrão
2010	Folga Disponível	1,7724	100	1,5837
	Folga Potencial	3,9493		23,6200
	Folga Recuperável	68,7007		704,5015
2011	Folga Disponível	1,6003	100	1,5247
	Folga Potencial	5,1106		37,0964
	Folga Recuperável	86,2928		839,1944
2012	Folga Disponível	1,6789	100	2,0044
	Folga Potencial	1,9935		6,5469
	Folga Recuperável	90,5673		846,8865
2013	Folga Disponível	1,8810	100	2,8968
	Folga Potencial	2,9649		49,9278
	Folga Recuperável	89,2592		866,1290

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à presença de folga nas empresas com menor receita, a folga recuperável demonstra de maneira significativa a maior média e desvio padrão em todos os anos analisados. Enquanto a folga disponível e potencial pouco se elevam da média de 5 e 2 respectivamente, a folga recuperável atinge uma média de 90,5673 no ano de 2012 com um desvio padrão de 846,8865. Isto de certa forma se explica pela baixa receita que essas empresas apresentam não sendo suficiente para cobrir suas despesas. Estes recursos, já absorvidos pela organização, podem ser recuperados em curto prazo ou então apenas em longo prazo, por meio de um redesenho organizacional (NOHRIA; GULATI, 1996; SENDER, 2004).

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCH, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

Considerando folga disponível, excesso de liquidez (SENDER, 2004), a pouca receita e elevadas despesas apresentadas por estas empresas desencadeou uma menor média de folga disponível, generalizada a todos os anos. Representaram em 2013 uma média de 1,8810 com uma dispersão de valores em 2,8968, sendo o ano que atingiram o nível mais elevado de recursos disponíveis.

Observou-se que as empresas com menores receitas apresentaram elevados níveis de folga recuperável, ou seja, os recursos da organização estão sendo absorvidos pelo desenho técnico da organização (SENDER, 2004). Assim, a folga organizacional nestas empresas pode ser explicada de maneira negativa, médias elevadas de recursos a serem recuperados, que muitas vezes levam longos períodos de tempo e poucos recursos disponíveis, dificultando suas reações quanto as flutuações do ambiente (BOURGEOIS, 1981), e inibindo a inovação e experimentação (JENSEN, 1986).

4.2 VARIÁVEIS INDEPENDENTES QUE MELHOR EXPLICAM A FOLGA DISPONÍVEL DAS EMPRESAS COM MENOR RECEITA

Nesta seção serão apresentadas as variáveis que apresentam maior relação com a folga disponível de empresas com menores receitas. Para tanto, a Tabela 2 demonstra a correlação entre as variáveis independentes (ROE, Inovação, ROA, Idade, Tamanho, Alavancagem Financeira) com a folga disponível.

Tabela 1 - Correlação entre as variáveis independentes – Disponível

Ano	R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão Estimado	Durbin-Watson
2010	0,283	0,080	0,021	1,56771	1,945
2011	0,240	0,057	-0,003	1,52711	1,972
2012	0,207	0,043	-0,019	2,02338	2,100
2013	0,157	0,025	-0,038	2,95199	1,750

Preditores: (Constant), ROE, Inovação, ROA, Idade, Tamanho, Alavancagem Financeira. Variável dependente: Folga Disponível. Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2 a coluna do coeficiente R representa o grau de associação entre a variável dependente (folga disponível) e as independentes. No ano de 2010 apresenta o maior índice de correlação, com 28,3%, que posteriormente nos anos de 2011 apresenta 24%, em 2012 20,7% em 2012 e 15,7% em 2013, sendo este o menor índice de todos os anos analisados.

No caso da capacidade explicativa do modelo, os dados não inferem alto poder de determinação quanto as variações de folga disponível, visto que atingem apenas 8% em 2010

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

registrando reduções constantes até o ano de 2013. Fávero et al. (2009) aduz que quanto mais próximo de 0 menor será a coerência em explicações do comportamento da variável dependente com a independente. Os resultados aqui apresentados, se opõe aos de Murro et al. (2014) onde as variáveis independentes do estudo não explicam variações na dependente. Já em relação ao estudo de Dallabona et al. (2013) os resultados divergem visto que a folga disponível se correlaciona com as variáveis estudadas.

Tabela 3 - Cálculo de significância entre as variáveis analisadas com relação à Folga Disponível

Ano	Modelo	Soma dos Quadrados	DF	Média dos Quadrados	F	Sig.
2010	Regressão	19,870	6,000	3,312	1,347	0,244
	Residual	228,568	93,000	2,458		
	Total	248,438	99,000			
2011	Regressão	13,231	6,000	2,205	0,946	0,467
	Residual	216,881	93,000	2,332		
	Total	230,112	99,000			
2012	Regressão	16,995	6,000	2,832	0,692	0,657
	Residual	380,746	93,000	4,094		
	Total	397,741	99,000			
2013	Regressão	20,399	6,000	3,400	0,390	0,884
	Residual	810,423	93,000	8,714		
	Total	830,822	99,000			

Preditores: (Constant), ROE, Inovação, ROA, Idade, Tamanho, Alavancagem Financeira. Variável dependente: Folga Disponível. Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela ANOVA (Tabela 3) consiste na verificação de significância ou não do modelo. Nesta situação todos os coeficientes ficaram acima de 0,05, induzindo que o modelo não apresenta significância para nenhum dos anos analisados na relação de folga organizacional com as variáveis independentes (idade, tamanho, inovação, ROA, ROE e alavancagem financeira). Considerando folga disponível, caixas e disponibilidades da empresa (SHARFMAN et al., 1988) ou excesso de liquidez (SENDER, 2004) induzem a acreditar que estas empresas não apresentam níveis deste tipo de folga, já que sua receita muitas vezes é inferior a suas despesas e custos.

Os dados dispostos na Tabela 4 demonstram os coeficientes de regressão que melhor explicam as possíveis relações das variáveis independentes com a folga disponível das empresas listadas na Bovespa com menores receitas. O único indicador que representa significância nas possíveis alterações de folga disponível é a rentabilidade sobre o ativo. Nos anos de 2011 e 2012 representaram 0,038 e 0,057 respectivamente. O coeficiente do ano de 2012 expôs uma casa decimal que para muitos autores pode não representar significância, visto que em caso de arredondamento pode ser considerado 0,06. Neste estudo o valor foi considerado relevante, pois aproxima-se do valor recomendado pela literatura (0,05).

Tabela 4 - Coeficiente de regressão entre Folga Disponível e as variáveis independentes 2010-2013

Ano	Modelo	Coeficientes Não Padronizados		Coeficientes Padronizados	T	Sig.	Colinearidade Estatística	
		B	Std. Error	Beta			Tolerância	VIF
2010	(Constant)	2,306	0,326		7,063	0,000		
	Alavancagem Financeira	-0,003	0,009	-0,033	-0,320	0,750	0,958	1,044
	Idade	-0,009	0,005	-0,182	-1,756	0,082	0,919	1,088
	Inovação	-3,753E-007	0,000	-0,129	-0,785	0,435	0,366	2,733
	Tamanho	1,282E-007	0,000	0,062	0,379	0,705	0,365	2,741
	ROA	-,486	0,335	0,150	1,452	0,150	0,922	1,085
	ROE	-0,191	0,210	-0,094	-0,909	0,365	0,920	1,087
2011	(Constant)	1,590	0,325		4,898	0,000		
	Alavancagem Financeira	0,004	0,004	0,095	0,880	0,381	0,877	1,141
	Idade	0,001	0,005	0,025	0,237	0,813	0,924	1,083
	Inovação	-1,555E-007	0,000	-0,046	-0,356	0,723	0,594	1,685
	Tamanho	9,967E-008	0,000	0,041	0,313	0,755	0,595	1,681
	ROA	0,421	0,200	0,219	2,109	0,038	0,943	1,060
	ROE	0,001	0,177	0,000	0,004	0,997	0,869	1,151
2012	(Constant)	1,568	0,429		3,652	0,000		
	Alavancagem Financeira	0-,003	0,008	-0,041	-0,403	0,688	0,974	1,027
	Idade	0,004	0,007	0,057	0,552	0,582	0,964	1,038
	Inovação	-1,375E-007	0,000	-0,025	-0,179	0,859	0,534	1,873
	Tamanho	8,104E-008	0,000	0,024	0,170	0,865	0,531	1,884
	ROA	0,444	0,230	0,199	1,927	0,057	0,966	1,035
	ROE	0,045	0,133	0,035	0,339	0,735	0,970	1,031
2013	(Constant)	1,837	0,718		2,560	0,012		
	Alavancagem Financeira	-0,005	0,007	-0,202	-0,714	0,477	0,131	7,662
	Idade	0,002	0,010	0,024	0,224	0,823	0,934	1,071
	Inovação	-1,260E-007	0,000	-0,014	-0,126	0,900	0,897	1,115
	Tamanho	1,417E-007	0,000	0,012	0,113	0,911	0,872	1,147
	ROA	0,396	0,300	0,140	1,317	0,191	0,929	1,077
	ROE	0,181	0,256	0,200	0,708	0,481	0,131	7,646

Variável dependente: Folga Disponível. Fonte: Dados da pesquisa.

Estes resultados assemelham-se aos de Dallabona et al. (2013), em que a folga disponível explica certa variabilidade de ROA. Assim, a eficiência da aplicação dos recursos administrados pelas empresas, está positivamente atrelada as possíveis alterações de folga disponível, considerando que representam os recursos à disposição da empresa e que ainda não foram absorvidos pelo processo operacional, geralmente relacionado ao excesso de liquidez (MOSES, 1992; SENDER, 2004; HEROLD; JAYARAMAN; NARAYANASWAMY, 2006.). Bromiley (1991) infere que a folga tende a estar mais associada a ROA, se associando aos resultados do estudo.

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

Assemelha-se ainda aos resultados do estudo de Dallabona e Beuren (2012), considerando que a folga e a rentabilidade sobre o ativo se apresentam como as variáveis que melhor explicam as variações em folga disponível.

4.3 VARIÁVEIS INDEPENDENTES QUE MELHOR EXPLICAM A FOLGA POTENCIAL DAS EMPRESAS COM MENOR RECEITA

Os dados dispostos na Tabela 5 demonstram a correlação entre as variáveis independentes e a dependente por período. Cabe ressaltar que, de acordo com Fávero et al. (2009), o coeficiente R quanto mais estiver afastado de 0, melhor representa correlação e o *Durbin-Watson* quanto mais próximo de 2, menores serão os problemas de correlação.

Tabela 5 - Correlação entre as variáveis independentes – Potencial

Ano	R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão Estimado	<i>Durbin-Watson</i>
2010	0,412	0,170	0,116	22,20551	2,128
2011	0,342	0,117	0,060	35,96323	2,012
2012	0,631	0,398	0,359	5,24289	2,239
2013	0,924	0,853	0,844	19,73577	2,020

Preditores: (Constant), ROE, Inovação, ROA, Idade, Tamanho, Alavancagem Financeira. Variável dependente: Folga Potencial. Fonte: Dados da pesquisa.

O grau de associação entre as variáveis, expostos na Tabela 5 representam maior índice em 2013, com 92,4%. No ano de 2010 representava 41,2%, 34,2% em 2011, e 63,1% em 2012 Assim pode-se inferir que comparando o ano de 2010 e 2013, as correlações se tornaram mais intensas.

Em se tratando do nível de variação de folga potencial, as variáveis independentes pouco explicam no ano de 2011, com 11,7%, o que em 2013 eleva-se de forma significativa para 85,3%. O teste *Durbin-Watson* apresentou índices acima de 2 no período de 2010 a 2013, indicando não haver problemas na falta de correlações entre as variáveis. Estas associações positivas divergem dos resultados de Dallabona et al. (2013) e Dallabona, Rigo e Lavarda (2013), já que estes não apresentaram significância nas relações observadas. E se assemelha com o estudo de Murro et al. (2014), em que inovação se relaciona positivamente com a folga potencial.

Tabela 6 - Cálculo de significância entre as variáveis analisadas com relação à Folga Potencial

Ano	Modelo	Soma dos Quadrados	DF	Média dos Quadrados	F	Sig.
2010	Regressão	9377,396	6,000	1562,899	3,170	0,007
	Residual	45856,863	93,000	493,085		
	Total	55234,259	99,000			
2011	Regressão	15957,234	6,000	2659,539	2,056	0,066

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

	Residual	120281,906	93,000	1293,354		
	Total	136239,140	99,000			
2012	Regressão	1687,126	6,000	281,188	10,230	0,000
	Residual	2556,375	93,000	27,488		
	Total	4243,501	99,000			
2013	Regressão	210559,454	6,000	35093,242	90,098	0,000
	Residual	36223,545	93,000	389,500		
	Total	246782,999	99,000			

Preditores: (Constant), ROE, Inovação, ROA, Idade, Tamanho, Alavancagem Financeira. Variável dependente: Folga Potencial. Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à significância do modelo, a Tabela 6 demonstra para os anos de 2010, 2012 e 2013 com coeficientes de 0,007 em 2010 e 0,000 para 2012 e 2013, abaixo de 0,05, demonstrando significância. O ano de 2011 não apresenta significância, inferindo que nenhuma das variáveis independentes influenciam na folga potencial. Estudos como de Dallabona, Diel e Lavarda (2013), e Murro et al. (2014) também apresentam relações significativas entre a variável dependente (folga potencial) com as variáveis independentes deste estudo, apresentando assim semelhança nos resultados.

Por meio da Tabela 7 estão elucidados os coeficientes de regressão entre a folga potencial e as variáveis independentes do estudo - ROE, Inovação, ROA, Idade, Tamanho, Alavancagem Financeira.

Tabela 7 - Coeficiente de regressão entre Folga Potencial e as variáveis independentes 2010-2013

Ano	Modelo	Coeficientes Não Padronizados		Coeficientes Padronizados	T	Sig.	Colinearidade Estatística	
		B	Std. Error	Beta			Tolerância	VIF
2010	(Constant)	2,397	4,624		0,518	0,605		
	Alavancagem Financeira	0,561	0,130	0,416	4,311	0,000	0,958	1,044
	Idade	0,000	0,075	0,000	0,002	0,999	0,919	1,088
	Inovação	-2,488E-007	0,000	-0,006	-0,037	0,971	0,366	2,733
	Tamanho	7,579E-007	0,000	0,025	0,158	0,875	0,365	2,741
	ROA	3,251	4,741	0,067	0,686	0,495	0,922	1,085
	ROE	3,534	2,979	0,117	1,186	0,238	0,920	1,087
2011	(Constant)	0,984	7,644		0,129	0,898		
	Alavancagem Financeira	-0,132	0,097	-0,142	-1,360	0,177	0,877	1,141
	Idade	0,105	0,121	0,088	0,873	0,385	0,924	1,083
	Inovação	3,758E-007	0,000	0,005	0,037	0,971	0,594	1,685
	Tamanho	1,744E-007	0,000	0,003	0,023	0,981	0,595	1,681
	ROA	2,056	4,704	0,044	0,437	0,663	0,943	1,060
	ROE	-13,853	4,169	-0,347	-3,323	0,001	0,869	1,151
2012	(Constant)	0,881	1,112		0,792	0,430		
	Alavancagem Financeira	-0,003	0,020	-0,012	-0,152	0,880	0,974	1,027

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

	Idade	0,014	0,017	0,066	0,807	0,421	0,964	1,038
	Inovação	3,578E-007	0,000	0,020	0,180	0,858	0,534	1,873
	Tamanho	6,681E-007	0,000	0,060	0,541	0,590	0,531	1,884
	ROA	0,671	0,597	0,092	1,123	0,264	0,966	1,035
	ROE	-2,624	0,345	-0,621	-7,604	0,000	0,970	1,031
	(Constant)	2,172	4,798		0,453	0,652		
2013	Alavancagem Financeira	0,422	0,045	1,032	9,381	0,000	0,131	7,662
	Idade	0,078	0,066	0,049	1,184	0,240	0,934	1,071
	Inovação	6,716E-006	0,000	0,042	1,001	0,320	0,897	1,115
	Tamanho	-1,650E-005	0,000	-0,083	-1,960	0,053	0,872	1,147
	ROA	1,925	2,008	0,040	0,959	0,340	0,929	1,077
	ROE	-28,171	1,714	-1,806	-16,440	0,000	0,131	7,646

Variável dependente: Folga Potencial. Fonte: Dados da pesquisa.

Na disposição dos dados da Tabela 7, as variáveis de desempenho novamente representam altos níveis de significância nos anos analisados. Em 2010 e 2013 a alavancagem financeira representou um coeficiente de 0,000 e o ROE representou em 2011 0,001, e em 2012 e 2013 0,000. Pode-se dizer que o ROE e alavancagem financeira explicam a variação de folga potencial, ou seja, a folga potencial está positivamente relacionada ao desempenho da empresa.

Já os indicadores tamanho, idade e inovação não apresentaram nenhuma significância nos anos analisados. Este resultado se difere do estudo de Murro et al. (2014), em que a folga potencial se relaciona positivamente ao processo de inovação das empresas, o que sugere futuras pesquisas para fins de comparações.

Sharfman et al. (1988) apontam que a idade e o tamanho são considerados antecedentes de folga, podendo explicar as variações ocorridas nesta variável. Desta forma, este estudo se contrapõe a estes resultados e se assemelha aos de Dallabona et al. (2014), que também não apresenta correlação entre a folga potencial e o tamanho das organizações.

4.4 VARIÁVEIS INDEPENDENTES QUE MELHOR EXPLICAM A FOLGA RECUPERÁVEL DAS EMPRESAS COM MENOR RECEITA

A folga recuperável de acordo com Sender (2004) pode ser considerada como os recursos já absorvidos por meio de salários, excesso de custos diversos. Assim a Tabela 8 demonstra a correlação das variáveis independentes com este tipo de folga nas empresas com menores receitas.

Tabela 8 - Correlação entre as variáveis independentes – Recuperável

Ano	R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão Estimado	<i>Durbin-Watson</i>
2010	0,461	0,212	0,162	645,09457	1,197
2011	0,354	0,125	0,069	809,71140	1,132
2012	0,334	0,112	0,054	823,51858	1,146
2013	0,335	0,112	0,055	837,65804	1,129

Preditores: (Constant), ROE, Inovação, ROA, Idade, Tamanho, Alavancagem Financeira. Variável dependente: Folga Recuperável. Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apontam que a correlação entre folga recuperável e as variáveis: tamanho, idade, inovação, ROA, ROE e alavancagem financeira explicam em 2010, 46,1% o modelo, demonstrando ser o ano em que a relação entre as variáveis mais se explicam. No decorrer de 2011, 2012 e 2013 estes indicadores reduziram, conseqüentemente diminuindo explicações para o modelo.

As variáveis independentes explicam em 21,2% as possíveis flutuações de folga recuperável em 2010, 12,5% em 2011 e 11,2% em 2012 e 2013. Os dados indicam baixo poder de determinação. O *Durbin-Watson* apresentou um índice médio de 1,151 no período de 2010 a 2013, sugerindo não problematizar a correlação entre as variáveis analisadas no modelo. A Tabela 9 demonstra a significância do modelo, referente aos dados das 100 empresas com menores receitas.

Tabela 9 - Cálculo de significância entre as variáveis analisadas com relação à Folga Recuperável

Ano	Modelo	Soma dos Quadrados	DF	Média dos Quadrados	F	Sig.
2010	Regressão	10434202,541	6,000	1739033,757	4,179	0,001
	Residual	38701670,939	93,000	416146,999		
	Total	49135873,480	99,000			
2011	Regressão	8746647,403	6,000	1457774,567	2,223	0,048
	Residual	60973827,849	93,000	655632,558		
	Total	69720475,251	99,000			
2012	Regressão	7933452,225	6,000	1322242,037	1,950	0,081
	Residual	63071005,449	93,000	678182,854		
	Total	71004457,673	99,000			
2013	Regressão	8270115,140	6,000	1378352,523	1,964	0,079
	Residual	65255402,941	93,000	701670,999		
	Total	73525518,081	99,000			

Preditores: (Constant), ROE, Inovação, ROA, Idade, Tamanho, Alavancagem Financeira. Variável dependente: Folga Recuperável. Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se em relação aos dados da Tabela 9 que os anos 2010 e 2011 apresentaram significância no modelo. Neste caso, apresentaram significância apenas os anos de 2010 e 2011, demonstrando coeficientes de 0,001 e 0,048, respectivamente. Já 2012 e 2013 não explicam variações em folga recuperável, visto que apresentaram índices acima de 0,05. Após realizada a

análise do modelo, inicia-se a análise de significância por variáveis, conforme apresenta a Tabela 10.

Tabela 10 - Coeficiente de regressão entre Folga Recuperável e as variáveis independentes 2010-2013

Ano	Modelo	Coeficientes Não Uniformizados		Coeficientes Uniformizados	T	Sig.	Colinearidade Estatística	
		B	Std. Error	Beta			Tolerância	VIF
2010	(Constant)	121,601	134,32		0,905	0,368		
	Alavancagem Financeira	-2,210	3,778	-0,055	-0,585	0,560	0,958	1,044
	Idade	-1,331	2,171	-0,059	-0,613	0,541	0,919	1,088
	Inovação	2,249E-005	0,000	0,017	0,114	0,909	0,366	2,733
	Tamanho	-3,077E-005	0,000	-0,034	-0,221	0,825	0,365	2,741
	ROA	-680,017	137,736	-0,473	-4,937	0,000	0,922	1,085
	ROE	-79,429	86,539	-0,088	-0,918	0,361	0,920	1,087
2011	(Constant)	93,231	172,109		0,542	0,589		
	Alavancagem Financeira	0,222	2,181	0,011	0,102	0,919	0,877	1,141
	Idade	-0,801	2,718	-0,030	-0,295	0,769	0,924	1,083
	Inovação	2,402E-005	0,000	0,013	0,104	0,918	0,594	1,685
	Tamanho	-5,203E-005	0,000	-0,039	-0,308	0,758	0,595	1,681
	ROA	-376,393	105,921	-0,355	-3,554	0,001	0,943	1,060
	ROE	-2,787	93,865	-0,003	-0,030	0,976	0,869	1,151
2012	(Constant)	62,285	174,687		0,357	0,722		
	Alavancagem Financeira	-0,277	3,197	-0,009	-0,087	0,931	0,974	1,027
	Idade	-0,060	2,706	-0,002	-0,022	0,982	0,964	1,038
	Inovação	9,072E-005	0,000	0,039	0,290	0,773	0,534	1,873
	Tamanho	-9,781E-005	0,000	-0,068	-0,504	0,616	0,531	1,884
	ROA	-308,590	93,808	-0,327	-3,290	0,001	0,966	1,035
	ROE	9,538	54,211	0,017	0,176	0,861	0,970	1,031
2013	(Constant)	131,532	203,655		0,646	0,520		
	Alavancagem Financeira	-0,348	1,909	-0,049	-0,182	0,856	0,131	7,662
	Idade	-0,588	2,796	-0,021	-0,210	0,834	0,934	1,071
	Inovação	2,564E-005	0,000	0,009	0,090	0,928	0,897	1,115
	Tamanho	0,000	0,000	-0,062	-0,593	0,555	0,872	1,147
	ROA	-270,731	85,241	-0,322	-3,176	0,002	0,929	1,077
	ROE	13,413	72,729	0,050	0,184	0,854	0,131	7,646

Variável dependente: Folga Recuperável. Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados da Tabela 9, pode-se observar que em todos os anos analisados, o indicador de rentabilidade retorno sobre os ativos (ROA) demonstrou significância, representando um alto poder de determinação nas alterações de folga recuperável para as empresas com menores receitas.

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

Pode-se dizer então, que ROA fundamenta as variações folga recuperável, sugerindo que elevações ou declínios no retorno dos ativos da empresa pode influenciar nos níveis de folga recuperável. Dessa forma, os resultados convergem com as pesquisas de Singh (1986) e Bromiley (1991), visto que estes autores inferem associação positiva entre a folga e o ROA (indicador de desempenho). Considera-se importante ressaltar, que as variáveis que não apresentaram significância foram mantidas para servirem de base para pesquisas futuras ou ainda para fins de comparações ao resultado de outras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar as relações dos antecedentes organizacionais: tamanho, idade, inovação, rentabilidade sobre o ativo (ROA), rentabilidade sobre o patrimônio líquido (ROE) e alavancagem financeira sobre os níveis de folga (disponível, potencial e recuperável) nas organizações com menores receitas. Para o desenvolvimento do estudo aplicou-se pesquisa descritiva, documental e quantitativa, com a utilização de regressão linear múltipla, em uma amostra envolvendo as 100 menores empresas listadas na BM&FBovespa.

No que tange à presença de folga nas empresas com menores receitas, observou-se que a folga recuperável demonstra de maneira significativa a maior média em todos os anos analisados. Enquanto a média da folga disponível e potencial pouco se elevam no decorrer do período.

Em relação aos antecedentes que melhor explicam as folgas no período analisado, constatou-se que a variabilidade de folga disponível das empresas que apresentam menores receitas pode ser explicada pelo antecedente denominado rentabilidade sobre o ativo (ROA), nos períodos de 2011 e 2012. Já no que se refere a folga potencial dessas empresas, observou-se que dois antecedentes explicaram certa variabilidade na folga, sendo a alavancagem financeira no ano de 2010 e a rentabilidade sobre o patrimônio líquido (ROE) no período de 2011 a 2013.

Em relação a folga recuperável, o único antecedente que explica esta folga em todo período analisado é a rentabilidade sobre o ativo (ROA). Assim sendo, conclui-se que os antecedentes: ROA e ROE explicam a folga disponível, potencial e recuperável e a alavancagem financeira explica a folga potencial, sendo que os demais antecedentes não demonstraram explicar a folga organizacional das cem menores empresas da BM&FBovespa. Como sugestões para pesquisas futuras, tem-se a utilização de outras métricas para o cálculo da folga organizacional, bem como a utilização de outros indicadores de rentabilidade para fins comparativos.

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, I. M.; PATON, C. Folga organizacional em unidades de negócios de empresa descentralizada na percepção dos controllers. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-35, janeiro/maço, 2013.

_____; STAROSKY FILHO, L.; KRESPI, N. T. Folga organizacional versus desempenho financeiro: um estudo nas empresas da BM&FBovespa. *Contaduría y Administración*, v. 59, n. 2, p. 145-177, 2014.

BOURGEOIS, L. J. On the measurement of organizational slack. **Academy of Management Review**, v. 6, p. 29-39, 1981.

BROMILEY, P. Testing a causal model of corporate risk taking and performance. **Academy of Management Journal**. v. 34, n. 01, p. 37-59, 1991.

_____; BEUREN, I. M. Relação da folga organizacional com medidas de desempenho de empresas brasileiras. In. CBC, 19., 2012. Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul, 2012.

_____; RIGO, V. P.; LAVARDA, C. E. F. Folga organizacional e desempenho de empresas brasileiras antes e após adoção das normas internacionais de contabilidade: um estudo à luz da teoria institucional. In: ENANGRAD, 24., 2013. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

DALLABONA, L. F.; DIEL, F. J.; LAVARDA, C. E. F. Variabilidade de folga organizacional de empresas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBovespa. **Registro Contábil**, v. 5, n. 2, p. 67-86, mai./ago. 2014.

_____; MOCOHON, E. R.; ZITTEI, M.; LAVARDA, C. E. F. Antecedentes e efeitos da folga em empresas listadas na BM&FBOVESPA: análise sob as perspectivas contingencial e agência. In: XXXVII EnANPAD, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

DONADA, C.; DOSTALER, I. Relational Antecedents of Organizational Slack: An Empirical Study into Supplier-Customer Relationships. *M@n@gement*, v. 8, n. 2, p. 25-46, 2005.

FACÓ, J. F. B.; CSILLAG, J. M. Innovativeness of Industry Considering Organizational Slack and Cooperation. **Journal of Operations and Supply Chain Management**, v. 3, n. 2, p. 108-120, July, 2010.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. F.; CHAN, B. L. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FREEMANN, J.; CARROLL, G.R.; HANNAN, M. T. The Liability of Newness: Age Dependence in Organizational Death Rates. **American Sociological Review**, v. 48, n.5, p. 692-710, 1983.

HEROLD, D. M; JAYARAMAN, N.; NARAYANASWAMY, C.R. What is the relationship between organizational slack and innovation? **Journal of Managerial Issues**. v. 18, n. 3, p. 372-392, 2006.

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009..

ILBAY, O. **Antecedents and Effects of Organizational Slack.** Master Thesis. *Vrije* Universiteit Amsterdam. Faculteit Economische Wetenschappen en Bedrijfskunde, 2009.

JENSEN, M. C. Agency Costs of Free Cash Flow, Corporate Finance, and Takeovers. **American Economic Review.** v. 76, n. 2, p. 323-329, may, 1986.

LIMA, A. F. Estudo da relação causal entre os níveis organizacionais de folga, o risco e o desempenho financeiro de empresas manufatureiras. 2008. 252 f.Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

LIMA, A. F.; BASSO, L. F. C.; KIMURA, H.. Folga organizacional e atitudes perante o desempenho como determinantes do risco de empresas. In: SIMPOI, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SIMPOI, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOSES, D. O. Organizational slack and risk-taking behavior: tests of product pricing strategy. **Journal of Organizational Change Management,** v. 5, n. 3, p. 38-54, 1992.

MURRO, E. V. B.; TEIXEIRA, G.B.; BEUREN, I.M.; SCHERER, L. M.; LIMA, G. A. S. F de. Relação entre Folga Organizacional e Inovação em Empresas da BM&FBovespa. In: XIV CONGRESSO USP, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014.

NECK, H. M. **Firm growth following the initial public offering:** the impact of organizational slack on the productive opportunity of high technology entrepreneurial firms. 216 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Department of Business Policy and Strategy, University of Colorado, Colorado, 2001.

NEZ, E.; DIEL, F. J.; LAVARDA, C.E.F. Relação entre Folga Organizacional e P&D nas Companhias de Energia Elétrica na BM&FBovespa. In: XIV Congresso USP, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014.

NOHRIA, N.; GULATI, R. “What is the optimum amount of organizational slack? A study of the relationship between slack and innovation in multinational firms”. **Academy of Management Journal,** p. 32-36, 1995.

PENG, M.W.; LI, Y.; XIE, E.; SU, Z. CEO duality, organizational slack, and firm performance in China. **Asia Pacific Journal of Management,** v. 27, p. 611-624, 2009.

SANTOS, V. **Percepção de justiça na avaliação de desempenho versus folga organizacional dos controllers:** um estudo em empresas com sistemas de remuneração por recompensa. 2010. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Regional de Blumenau, 2010.

SENDER, G. **O papel da folga organizacional nas empresas:** um estudo em bancos brasileiros. 2004. 226f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SHARFMAN, M. P. et al. “Antecedents of Organizational Slack”, **The Academy of Management Review,** v. 13, n. 4, p. 601-614, 1988.

DALLABONA, Lara Fabiana. ADRIANO, Bruna. PLETSCHE, Caroline Sulzbach. **Antecedentes que explicam a folga organizacional das cem menores empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.23-44, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

SINGH, J. V. Performance, slack and risk taking in organizational decision making. **The Academy of Management Journal**, v. 29, n. 3, p. 562-585, 1986.

TAN, J.; PENG, M. W. Organizational slack and firm performance during economic transitions: two studies from an emerging economy. **The Strategic Management Journal**. v. 24, n.13, p. 1249-1263, 2003.

YI, G.; YANJUAN. Organizational Slack Resources and Their Effects on Innovation and Performance of Firms: A Propositional Framework. **School of Economic and Management**. p. 476, 2003.